

# É hora de moralizar

- Nunca o conceito do Senado Federal esteve tão raso como no fim da última legislatura, com as peripécias do trem da alegria, que trouxe a público a maneira mais fácil de arranjar um milionário emprego sem fazer força.
- Com a nova Mesa e a nomeação de homens probos para comandar a nossa Câmara Alta, pensava-se que a moralidade tornaria à Casa, realçando os justos valores de cada um, mas o que se vê é uma vergonhosa corrida aos cargos por parte de quem não entende nada do assunto.
- A ponto de o profissional antigo da Casa não valer mais por seus próprios méritos, e ver-se preterido por um de QI mais alto, ou seja, um Quem Indica, avalizado por coroadas cabeças da Nova República.
- Como se vê, estamos partindo para a relative democracy, a democracia que o Millôr tão sabiamente já identificou.